



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.^a
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Távola — Lisboa • Telefone: 12-1212
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

O bom combate



NOTAS & IMPRESSÕES

PAÍS DE ANEDOTA

Ter carácter, nos tempos que decorrem, é virtude rara, embora de pessoas de todos os partidos e de todas as classes frequentemente afirmem possuí-lo, afirmação que só por si é bastante a justificar todas as dúvidas, porque não são as palavras, ainda as mais aparentemente sinceras, que marcam a existência daquela qualidade, mas os actos dos individuos, nessa, como em muitas outras circunstâncias, mais concludentes que as palavras.

A regra agora é pôr de parte todos os escrúpulos para dar largas à ambição mais desenfreada, que se manifesta de mil maneiras, parecendo que uma grande parte da humanidade, sobretudo depois que a guerra veio convulsionar o mundo, não tem outra preocupação senão a de viver uma vida de prazer, embora para isso tenha que atropelar a outra parte da humanidade.

O egoísmo, esse vício do homem que tudo subordina ao próprio interesse, nunca medrou tanto como no momento presente, não obstante poucas vezes como agora se ter falado tanto em isenção, altruísmo e solidariedade, termos que, geralmente encobrem os maiores ruios sentimentais, e de tal forma o abuso das expressões está em moda que quase chegamos a capacitar-nos de que elas perderam o seu real significado para tomarem o antônimo.

Parêce que não há hoje ideal, tal a fôbre de materialização com que se encara a existência, embora a ansia de perfeição suprema tenha sido, através de todos os tempos, o maior veículo da beleza máxima e seja certo que a vida sem ideal é grosseira e é estúpida.

Em todas as camadas sociais se nota presentemente a ausência das boas qualidades morais que impõem os homens à consideração dos seus semelhantes, predominando a preocupação de conquistar, por qualquer forma, ainda a menos nobilitante, situações que possam proporcionar vida regalada e alegre, embora para o conseguir se não olhe a meios.

E o pior é que o mal não contamina apenas os que da política fazem profissão e os indivíduos que nunca souberam o que era o exercício duma função útil, posto que tem atingido também a classe operária, muitos dos seus componentes se tendo deixado morder pelo daminho verme, que urge combatêr a todo o transe para que os seus nocivos efeitos não alastrem de tal modo que atinjam a parte sa, corrompendo-a.

E' mister que a organização operária, por intermédio das instituições que possui, dê combate sem tréguas a tam nefasto mal, levando nesta hora de feroz oportunismo a propaganda dos grandes ideais que a animam ad seio das massas, mostrando-lhes com o bom exemplo que o seu pensamento é mais elevado do que o de proporcionar ao proletariado uma simples melhoria da sua condição de salários, sendo o seu objectivo o de transformar radicalmente a sociedade de modo que todos e não alguns possam participar do ambicionado bem-estar.

INGLATERRA

Os mineiros perante a questão irlandesa

LONDRES, 10.—A conferência nacional dos mineiros de Londres resolveu hoje encarregar o seu comité executivo de examinar o relatório financeiro, que deve publicar o "controlleur" do carvão a fim de formular o seu pedido de aumento de salários, aumento cuja importância será fixada na conferência que deve reunir no dia 6 de Julho em Leamington. A conferência aprovou uma resolução protestando contra a intervenção militar na Irlanda, flagelando os ataques contra as liberdades do povo irlandês e recomendando ao comité parlamentar que active a convocação do Congresso Especial das Trade Unions a fim de determinar a atitude do partido operário a respeito da produção e participação do partido no transporte de municões de guerra com destino à Irlanda e à Polónia.—II

As conclusões da conferência internacional

PARIS, 11.—A conferência internacional de proteção aos interesses particulares na Rússia aprovou as conclusões sobre o realamento das relações comerciais com aquele país, conclusões nas quais, primeiro que tudo se pede que as autoridades russas reconheçam previamente todos os trabalhos feitos com a Rússia anteriormente a 25 de Outubro de 1917 e sejam restabelecidos integralmente todos os bens, direitos e interesses na Rússia de subditos estrangeiros.

A falta de carvão

As suas consequências são a falta de trabalho e a miséria

CARDIFF, 11.—As ordens do governo, restringindo a exportação do carvão do país de Gales, originou uma gravíssima crise industrial na marinha mercante, a qual está paralizada por esse motivo. Há falta de carvão para transportar milhares de marítimos sem ocupação e milhares de que estão sem trabalho, que por esse motivo estão ameaçados de cair na miséria.—II

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O embaratecimento...

A ACCÃO DA O. G. T.

Relatório do Conselho Confederal

(Conclusão)

Sindicatos nacionais

No seio do Comité Confederal suscitaram-se dúvida sobre a legitimidade ou ilegitimidade do caráter nacional dos Sindicatos dos Arsenalas de Guerra e Marinha — isto quando da sua adesão à C. O. T.

Segundo alguns membros do Comité, aqueles sindicatos representam indústrias, cujas fábricas ou oficinas estão concentradas na área de Lisboa e por tal motivo são locais.

Outros membros opinam, pelo contrário, que muito embora as fábricas ou oficinas estejam concentradas em Lisboa, aqueles sindicatos são os únicos que existem em Portugal daquelas indústrias — caráter que lhe foi reconhecido no Congresso de Coimbra.

Como não tivesse havido acordo entre todos os membros do Comité, resolvem o mesmo que esta questão fosse presente ao Conselho Confederal para que este deliberasse como fosse de justiça.

Camaradas do Conselho:

Há mais de oito meses que se efectuou o II Congresso Operário Nacional. Expostas já as razões porque só agora são convocados a reunião e expostos os resultados realizados, o Comité Confederal só desejava que discutissem os seus laços com lealdade, mas com inteira liberdade.

O Comité, nas circunstâncias em que se encontrou e com a inteligência que possui, não pôde fazer mais, nem melhor.

Lisboa, 31 de Maio de 1920.

O Comité Alfredo Neves Dias, Francisco Viana, Alfredo Lopes, Miguel Correa, Joaquim de Sousa, José Magalhães Carvalhal, Manuel Joaquim de Sousa, (secretário geral).

classe operária socialista torna-se ainda mais efectiva.

Mas, à aglomeração da burguesia e do bloco reaccionário opõe-se a coesão crescente dos operários no campo dos socialistas independentes. Nós podemos portanto encarar os acontecimentos com uma calma segurança. Nestas lutas se reconstruirá a unidade da classe operária; o socialismo independente se ocepi o centro e o porta-estandarte da revolução socialista.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Com satisfação, temos assinalado nessas colunas a admirável solidariedade com que tem sido recebidos pelo operário português não tivesse tomado em linha de conta a necessidade da existência do seu órgão, e assim o tem demonstrado nos auxílios que de toda a parte nos chegam.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão reatadas quando o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia e à Hungria.

ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

A Internacional na Espanha

DECLARAÇÃO

Faltariam ao dever que nos é iminentemente o meio social que se estabelece, não havendo já uns seres destinados à vida do gosto, do mando e da inteligência, nem outros condenados ao embrutecimento e à servidão.

Queremos que, imediatamente deponhamos as nossas opiniões, os nossos principios, as nossas aspirações todas; que o triunfo das grandes ideias deve-se, mais ainda do que à sua própria justezza, ao vigor e intensidade dos caracteres que lhes dão vida.

Ao fundar *La Emancipación*, razões de conveniência para a Associação de que formamos parte aconselham-nos a não nos apresentarmos ostensivamente com o carácter de órgão oficial dumha seção ou federação determinada: aspirávamos a defender as doutrinas e os interesses gerais da Associação International dos Trabalhadores, e para este alto fim se teve dirigido até hoje os nossos humildes esforços. Mas a International, com escárnio do direito e me nosprezo da justiza, acaba de ser declarada fora da lei, aparentemente dissolvida a sua admirável organização, e os seus membros ameaçados com todos os rigores dum poder sem freio.

Chegou, pois, a hora de desfalarmos ao vento da reacção a bandeira da International.

Em face do mundo o declarámos, e sobretudo em face desse governo despotico: somos internacionais.

Professamos todas as doutrinas proclamadas e defendidas pela Associação International dos Trabalhadores. Queremos a abolição do todo e qualquer poder autoritário, quer revista a forma monárquica, quer a republicana, pouco nos importa. Em seu lugar, estabeleceremos a livre federação de livres associações agrícolas e industriais. Queremos a transformação da propriedade individual em propriedade colectiva. Por propriedade colectiva entendemos os instrumentos necessários à produção, como terras, minas, caminhos de ferro, navios, máquinas de todas as espécies, ferramentas de diversos géneros, valores monetários, etc., os quais só poderão pertencer à sociedade inteira, e cujo uso será por esta confiado às associações operárias, incumbidas de os fazer produzir.

Queremos o ensino integral para todos os indivíduos de ambos os sexos, a fim que cessando o monopólio que da ciéncia exerce hoje as classes priviligiadas, desapareçam as desigualdades fáticas que lhe produzem.

Queremos que no futuro todos os individuos possam aceitar livre e cons-

Quem é Krassin?

Correm várias versões sobre Krassin, o agente russo chegado a Londres, a fim de estabelecer as relações comerciais entre a Rússia dos Soviéticos e os países da Europa ocidental.

Segundo um artigo publicado em *El Sol* de 4 do corrente, Krassin possui reputação de grande capacidade económica. Não veio unicamente tratar da questão económica, a política também será discutida.

Leônidas Krassin é engenheiro, actualmente chefe da delegação económica dos Soviéticos, encarregado de negociar com o Conselho Supremo dos Aliados.

N. Tasin escreve em *El Sol* do dia 9, que Krassin é uma mentalidade fundamentalmente burguesa.

Homens como Krassin — disse o presidente da Comissão extraordinária, Djerzinsky, no sexto Congresso dos Soviéticos — podem, se se admitem no Poder, matar o bolxevismo. O citado colaborador de *El Sol* diz que o golpe de Estado de Lénine e Trotsky encontrou em Krassin um adversário temível, apresentando-o como muito esperto, tendo Lénine de recorrer aos seus conhecimentos, nomeando-o comissário do povo para a Indústria e Comércio. Logo que se apanhou comissário do povo conseguiu convencer Lénine de que a nacionalização da indústria arruinaria o povo. As fábricas estão actualmente trabalhando quasi todas pelo antigo sistema. Krassin fez mobilizar grande número de engenheiros e vários técnicos que tiraram quase todo o poder aos comités operários.

Tasin chega a dizer que Krassin e os seus partidários estão mirando por dentro a fortaleza do bolxevismo.

El Socialista tece elogios à perspicácia de Krassin, dizendo que Lloyd George tem de transigir com os Soviéticos e que o governo de Lénine não nomearia para tratar de tan importantes negócios senão pessoa da sua confiança. O jornal inglês *Daily Herald* relata que Lloyd George, apoiado por Bonar Law, está decidido agora a levar por diante os seus pedidos de demissão e eventualmente o atraço a que o sr. Baltasar Teixeira se refere no relatório do seu projecto apresentado à Câmara dos Deputados.

A verdade dos factos é esta e só esta. Logo parecia-nos muito mais acertado cuidar da situação económica do seu pessoal e assim se teriam certamente todos os serviços do Estado em dia sem ser necessário a criação de novas tipografias.

Uma vez equiparados os vencimentos do pessoal da Imprensa Nacional, aos auferidos na indústria particular aberto concurso para admissão de pessoal para completar os quadros daquele estabelecimento, não faltaria seguramente quem concorra, e os serviços públicos serão satisfeitos por completo sem ser necessário descontentar os serviços da Imprensa.

De resto, a ser um facto a criação da tipografia do Congresso teria que ser admitido pessoal com vencimentos pelo menos iguais aos da indústria particular, e, uma vez assim, seria mais simples o projeto do dr. sr. Baltasar Teixeira, limitando-se unicamente a pedir autorização à câmara para que o pessoal da Imprensa Nacional fosse remunerado como as circunstâncias exigem, atendendo desta forma as justas reclamações que o pessoal daquele estabelecimento há tempos em vão formulando, reclamações que, segundo parece, até já se afiguram razoáveis ao director da Imprensa Nacional, que pelos seus subordinados tem sido acusado de nos contrariar.

Porque motivo se decidiria Lloyd George a fazer a paz? Por estar animado de espírito conciliatório? Porque os Seixas se abrigaram, como diz Tasin, ou por que é impossível esmagar o bolxevismo?

Ao certo não podemos responder por enquanto; o tempo se encarragará de nos mostrar toda a verdade.

NO BARREIRO

Um espectáculo em favor de 'A Batalha',

BARREIRO, 10 — C. — Realizou-se ontem no Teatro Cine Barreirense um espetáculo em benefício do jornal *A Batalha*, promovido por uma comissão de dedicados camaradas desta vila. Subiu à cena a comédia *Os amores dum deputado e o dragão Os Bandidos*, ambas as peças desempenhadas pelo grupo dramático da Construção Civil. O espetáculo, que constava de um acto de variedades que se não pôde realizar pelo atraso da hora, em vista da realização da iluminação que forçou os teatros a fechar-se às 9 horas, terminou com as canções sociais cantadas por cantores de Lisboa que expressamente vieram tomar parte no espetáculo.

Este último número foi muito aplaudido, tendo o conhecido improvisador, Manuel Maria, cantado um improviso dedicado a este jornal.

O espetáculo abriu por uma alocução do nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa sobre *A Batalha* e a razão da sua existência, sendo muito ovacionado.

Terminou esta festa com vivas a *Batalha*, à Organização Operária, etc.

A casa estava repleta, tendo muitas pessoas deixado de assistir, por falta de bilhetes.

Indústria Mobilária

O seu I. Congresso Nacional Corporativo

Reuniu a comissão organizadora deste Congresso, que iniciou os seus preliminares trabalhos. Nomearam secretários e tesoureiro, e resolveu enviar a todos os sindicatos da indústria e na circular expondo a necessidade da constituição da Federação Nacional, e as vantagens deste Congresso.

Nomeou também as comissões elaboradoras das teses, que são as seguintes:

Organização, Uniformidade de salários, Organização Industrial e a Indústria Mobilária como tóxica e a forma de debelar este mal.

Mais resolveu enviar delegações por todas as localidades onde haja organizações mobilárias, depois da respectiva adesão ao congresso.

Assim, deverá partir em breve delegados em missão de preparação pró-

gresso e de estudo das condições de trabalho, pelas seguintes localidades: Sevilha, Évora, Faro, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Vila Real, Braga, Guimarães, Viana do Castelo e Concelho.

Sabemos que aquela classe marítima, tendo sido ludibriada pelos referidos armadores, que não cumprem o acordado que firmaram, se vinha agitando agora no intuito de o afastarem daí na ocasião em que os marítimos se encontravam em greve, o acusaram de agitador.

Sabemos que aquela classe marítima, tendo sido ludibriada pelos referidos armadores, que não cumprem o acordado que firmaram, se vinha agitando agora no intuito de o afastarem daí na ocasião em que os marítimos se encontravam em greve, o acusaram de agitador.

2.º O objectivo dos Conselhos de fábricas é tomar a seu cargo as funções que agora se desempenham pelos representantes do capital particular. O capital particular tem que passar a ser de todo o povo trabalhador. Os produtos do trabalho comum têm que ser repartidos segundo a existência e a necessidade, depois de consultar os organismos encarregados da distribuição.

3.º A missão imediata dos Conselhos de fábricas consiste em conquistar, na colaboração com as organizações de fábricas, o direito a intervir na admissão ou despedimento de operários e capatazes das oficinas e fábricas. Estes Conselhos nada tem que ver com o sistema de participação, nos lucros, nem com a colaboração de capitalistas e operários no trabalho, etc. Tudo isto conduz à conservação dos capitalistas particulares e impede a realização do socialismo.

4.º O objectivo dos Conselhos de fábricas é tomar a seu cargo as funções que agora se desempenham pelos representantes do capital particular. O capital particular tem que passar a ser de todo o povo trabalhador. Os produtos do trabalho comum têm que ser repartidos segundo a existência e a necessidade, depois de consultar os organismos encarregados da distribuição.

5.º A missão imediata dos Conselhos de fábricas consiste em conquistar, na colaboração com as organizações de fábricas, o direito a intervir na admissão ou despedimento de operários e capatazes das oficinas e fábricas. Estes Conselhos nada tem que ver com o sistema de participação, nos lucros, nem com a colaboração de capitalistas e operários no trabalho, etc. Tudo isto conduz à conservação dos capitalistas particulares e impede a realização do socialismo.

6.º No concernente à filiação nos conselhos de fábricas, por enquanto, os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto. Se as organizações económicas optarem ser muito mais útil não admitir como filiados senão os organizados, poderão decidir sobre essa assunto nesse sentido. O Comité, sem embargo, crê que todos os operários que não tenham cometido crimes contra a solidariedade operária devem ser admitidos nos Conselhos de fábricas. Deste modo, os Conselhos podem ser o meio eficaz para a união de todos os trabalhadores.

7.º Na luta para obter os fins indicados, os trabalhadores não devem fiar-se senão em si próprios. Por isso, os Conselhos de fábricas devem constituir-se com a ajuda das organizações de luta revolucionária dos trabalhadores. Por meio de uma luta consciente e sistemática tem que arrancar vantagens aos capitalistas e criar os órgãos necessários para organizar a produção socialista e para preparar a Revolução Social.

8.º Em quanto se não tenha constituído um número suficiente de Conselhos

de fábricas, por enquanto, os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

9.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

10.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

11.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

12.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

13.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

14.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

15.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

16.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

17.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

18.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

19.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

20.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

21.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

22.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

23.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

24.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

25.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

26.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

27.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

28.º No concernente à filiação nos

conselhos de fábricas, por enquanto,

os diferentes grupos de trabalhadores terão a liberdade de decidir sobre este assunto.

A BATALHA

A BATALHA NO PORTO

A comédia das subsistências—Os racionamentos causam riso—Fome de tudo—As autoridades e o pão único—Milagroso, povo o nossos...

PORTO, 9.—C.—A vida citadina dos, retomando o serviço. Os restantes, ainda a maioria, persistem na luta até ao conseguimento do exigido.

Os operários alfaiates

Os operários alfaiates ainda não retomaram o trabalho, pela razão de que os industriais não concordaram ainda com as reclamações dos seus exploradores. Estes tem efectuado todos os dias reuniões magnas, que decorrem no meio do maior entusiasmo, prova de que a solidariedade ainda não se quebrou e de que estão dispostos os reclamantes a atirar ao fim. Fizeram distribuir um manifesto elucidativo da sua questão, provendo a justiça das suas pretensões. Desta vez parece que a classe dos alfaiates, pelo menos moralmente, se levanta, o que constitui a melhor inauguração do Sindicato dos Operários Alfaiates e a melhor sanção, pois, da fusão das duas antigas associações.

Pelos correios e telegráficos

Desde a última greve dos empregados dos correios e telegráficos na Central desta cidade as coisas não correm bem.

As queixas, os protestos, os descontentamentos vão-se avolumando por parte dos empregados menores, que estão sendo vitimas dum perseguição.

A transição, como se vê, não podia ser pior.

Não se falando já das transferências dinâmadas do governo, uns que vão daqui para Santarém, outros que veem para Lisboa e daí chegam para esta divisão—há uns senhores cheles que partem para Lisboa e daí chegam para esta divisão—há uns senhores cheles que se arvoraram em medianos tiranetes, implicando com tudo e todos, ao menor pretexto respingando e atacando.

A transição foi detestável, a escolha infeliz e o perigo é iminente. A classe espera, como tantas outras, a democracia promete. Não consiste esta, simplesmente, na eleição do chefe do Estado e na colocação interessante de tantíssimos propulsores da particular ventura. Consiste ela em democratizar de facto os serviços e o pessoal, acompanhando o reflexo do progresso de além fronteiras.

A classe, em harmonia com as promessas feitas pelas ex-sereias demagógicas, tem direito à democratização dos seus empregados menores, mas dos seus colegas superiores. Ora aquele chefe dos telegrafos e telefones tomou à perna o pessoal seu subordinado, jurando fazer dele o que quiser, reduzindo-o à simples condição de escravo, tratando-o inconveniente, procurando todos os processos de o repaixar, vingando-se dele, enfim. Esta atitude opressiva não se coaduna nada com o democrático apregoado, e bom seria que as coisas se modificassem, porque, longe de se estabelecer disciplina, toménta-se a indignação, que traz a revolta, e esta, segundo o que nos fornecem todos os informes, já se vai espalhando nos espíritos...

Porque é preciso notar-se: afim de não se fugir ao fabrico das belezas do pão único, as autoridades não permitem que se manipule meio quilo de pão avô ou de tosta azeda.

E como os padres, renitentes em quererem servir os seus fregueses, tinham teimado em fabricar algum dia que o pão, as apreensões sucedem-se diariamente. Todavia o grande público está aborrecido e enojado do pão único governamental, porque lhe tem causado náuseas e provocado fortes picadas nos intestinos desarranjados. O consumidor prefere o pão antigo, embora mais caro, visto que o que economiza com o único desperdício em purgas e outros remédios para suavizar os pesadelos do estômago...

Milagroso povo, este que tudo acata pacientemente...

Greves

Quanto a greves, a dos empregados no comércio desastradamente deu à costa. De nada valeram os esforços empregados por meia dúzia de camaradas activos. Na classe caixelar não existe solidariedade alguma. Em seu lugar está o egoísmo pessoal.

Os empregados de escritório e finanças, que tinham aderido ao movimento, retomaram o serviço na mesma ocasião em que os caixeiros deram por finda a greve. E' preciso notar que aqueles proclamaram a greve na União dos Empregados no Comércio, em discordância com uma parte da assembleia reunida na sua Associação, que contrariou a greve. Agora a Associação dos Empregados de Escritório e Finanças reuniu em assembleia geral, e, após o presidente da Direcção justificar o motivo porque aquela colectividade não votou a greve, foi nomeada uma comissão para tratar, com as associações patronais, do prazoamento de ordenado.

Os empregados de farmácia

Só os empregados de farmácia é que se tem portado brilhantemente no seu posto de combate, demonstrando, por um modo claro, que entre a sua classe existe a mais franca solidariedade e a mais nítida compreensão dos seus deveres sindicais. O patronato, no intuito de assustar os empregados, tornou público de que prescinha dos seus serviços, posto que o labor nas farmácias seguia normalmente. Não surtiu, porém, efeito algum, este bafo de ensalo, motivo porque, senhores do que valam, os empregados de farmácia conservaram-se firmes. Em consequência desta nobre atitude, alguns patrões acearam à reclamação dos seus emprega-

INTERESSES DE CLASSE

Falsa democracia

Ainda há quem acrede na palavra democracia!

Apesar dos lustros passados, a partir da histórica proclamação levada a efeito da varanda da câmara municipal, por sobre cuja pedra torneada se espalharam pela cidade as palavras redentoras de liberdade e igualdade, já se vêm bandas e crachás, medalhas e excelsas, prémios e honrarias.

Aparece a democracia. Natural seria que os seus introdutores se contivessem com a satisfação do seu ideal, com a realização concreta das suas apreensões ambíguas!

Este facto, rarissimo nos anais de qualquer manifestação social, seria seguramente para um apóstolo a sua própria consagração.

Mas com a democracia, advinda da pressurosa fuga do bastardo representante do mestre do Avis, sucedeu coisa diversa.

A pretexto de consolidação dum regime que a todos recebia, que a todos protegeria como uma tranqüila para outro melhor, mais igualdade, não houve cá nem gato que não se anichasse, ou em lugares antigos ou em muitos propostamente criados.

A classe telegráfo-postal era nesse

tempo dirigida por um profissional,

político sim, mas profissional de gema.

Com a democracia esse homem saiu, com prejuízo do serviço, sendo substituído por um outro, do novo regime, sem preparação, sem conhecimentos e político de gema.

A transição, como se vê, não podia ser pior.

A classe, que não era política, sentiu em si, com esta substituição, agravamento de toda a política mesquinharia dos zangões estromeados. Qualquer pulsão febril desta política se tem percebido na classe, a tem maguado, anarquizado e ensinado.

A transição foi detestável, a escolha infeliz e o perigo é iminente.

A classe espera, como tantas outras, a democracia promete. Não consiste esta, simplesmente, na eleição do chefe do Estado e na colocação interessante de tantíssimos propulsores da particular ventura.

Consiste ela em democratizar de

facto os serviços e o pessoal, acompanhando o reflexo do progresso de além fronteiras.

A classe, em harmonia com as promessas feitas pelas ex-sereias demagógicas, tem direito à democratização dos seus empregados menores, mas dos seus colegas superiores. Ora aquele chefe dos telegrafos e telefones tomou à perna o pessoal seu subordinado, jurando fazer dele o que quiser, reduzindo-o à simples condição de escravo, tratando-o inconveniente, procurando todos os processos de o repaixar, vingando-se dele, enfim. Esta atitude opressiva não se coaduna nada com o democrático apregoado, e bom seria que as coisas se modifiquem, porque, longe de se estabelecer disciplina, toménta-se a indignação, que traz a revolta, e esta, segundo o que nos fornecem todos os informes, já se vai espalhando nos espíritos...

Esta democratização é fácil e é logica.

Fácil porque basta transformar o actual conselho de administração em

um conselho ad ministrativo, tendo como atribuições que a organização atribui ao actual administrador geral.

Lógica porque esse conselho tendo

além dos actuais directores, um repre-

sentante do pessoal, maior e menor de

cada especialidade, iria ao encontro das

naturais aspirações da classe, das ne-

sidades do seu exercício e do espírito

moral moderno.

Os directores seriam, como são ho-

dieramente os profissionais demais

pessoal, eleitos por êste e por tempo

determinado; seriam, com mandato re-

gável, os autênticos defensores das

seus camaradas e congénitos peritos das

sus necessidades.

A democracia não se faz para mascara-

rar proveitos, pouco em relação com os

mercenários morais e aptidões profis-

sionais dos parasitas dos nossos di-

reitos adquiridos.

Fez-se parceria felicidade dos que mou-

rejam, por si e pelos seus, até que uma

caixa de auxílio lhes conceda um caixa

para abandonar sem um dixe, filhos, mulher e mãe.

Fez-se parceria para de algum modo haja

condições de perseverança até vingar-

rem; mais radicais medidas de um co-

núbio associativo, sindicado pela fór-

ma das circunstâncias, afim de expelir a pu-

lentula e gravosa presunção de um e

meio político de tigela em palpos de aranha.

Eugenio BATTAGLIA.

BREVEMENTE

Anúncios gratuitos

de PROCURA E OFERTA de operários,

trabalhadores, empregados e servidores.

Anúncios económicos

a 1 centavo a palavra

de COMPRAS E VENDAS

de gêneros alimentícios,

vestuário, mobiliário, etc.

Fica a cargo do anuncianto o sello

de 2 cts. p/r anúncio.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Crédito, Consumo e União Fraternal.—Em assembleia geral foi nomeado, por unanimidade, delegado à Federação das Cooperativas o sr. Fernando Barbosa dos Vasconcelos, secretário da comissão administrativa.

G QUE VAI POR ÁFRICA

Contratos deprimentes

Condições em que são con- tratados operários

VII

6.ª cláusula: «No caso de doença, se de que natureza for, poderá ir para o hospital, onde terá alojamento de 2.º classe, descontando-se-lhe metade do seu vencimento de categoria.»

Esta cláusula é simplesmente igual ao que se faz para o funcionalismo colonial. Não é muito justa, visto que quem tiver família lá a sustentar, ou quejou a sua saúde para a família que estiver cá, o dinheiro correspondente a metade da categoria para nada lhe chega. Mas, como queremos ser justos na nossa apreciação quanto aos contratados, curvamo-nos a esta cláusula, porque não vemos nela uma exceção e as exceções são sempre odiosas, tratase lá de quem se.

7.ª cláusula: «Terá direito a passagem de regresso à metrópole, por conta do governo, logo que termine o seu contrato, ou no fim de dois anos, quando a junta de saúde justifique que

queira esta abençoada? Então um desgraçado contratado, que necessita ir ganhar o pão para essas paragens insalubres, vai, por exemplo, para Timor, ou para a Guiné, e, um mês ou

ano depois de lá chegar, tem um ataque pernicioso que o obriga imediatamente a regressar à metrópole, e o

contrato é cancelado. Tudo o que se curvava sobre a sua fronte tinha rebentado sobre ossadas humanas, e, estremecendo, teve a visão horrível do campo de batalha, tal como devia ter sido. Naquelhas planícies mais de cem mil homens tinham perecido... Guilherme viu esses combatentes de todas as nações, caídos uns sobre os outros em charcos de lama e de sangue; via-mos mutilados, esmagados, triturados, meios ocultos sob os cavalos esvereados e as armas quebradas... E via o sol, o puro e magnífico sol, erguendo-se no dia seguinte das guerras absurdas nascidas da concepção e da ambição de alguns homens, não haja juntas, não haja humanitarismo, não haja nada que lhe diga: «Vá, porque morre se continua aquela guerra!»

E não há, porque o contacto não determina, que quem o fez fa, provavelmente, as colónias gastarão rios de dinheiro para voltar, não quando estivesse doente, mas quando lhe apetecesse dar um passeio.

E é com humanitarismo desta ordem, é com cláusulas verdadeiramente selvagens como esta, que querem fomentar a riqueza inculta das colónias, mandando para lá operários como cães, sem mais garantias do que uma cotação de pão e um corte no hospital!!!

COLONIAL

O direito à vida da burguesia

Tem direito à vida a burguesia?

Nós respondemos sem hesitar: Não!

A burguesia não tem o direito de existir, de ser a classe detentora do poder e da riqueza social, utilizando-a em seu interesse exclusivo, e fazendo trabalhar por sua conta os operários submetidos pela escravidão do salário.

Como classe, não tem o direito de existir.

Certamente, quando chegar a revolução, pois que ela não quer em comum o que a todos pertence, muitos de seus membros serão vítimas da sua própria malvadeza, e em especial aqueles que, pelas suas prepotências e abusos, maiores ódios tiverem atraído sobre a sua cabeça.

Na burguesia, só se evitaria por acaso a morte perigosa?

Mas não é só sobre elas que pende esta ameaça. Também os anarquistas e revolucionários a estão sujeitos, assim como todos os desgraçados proletários que, por falta de consciência e de audácia, se hão de pôr a combater em defesa de todos os senhores, em vez de passarem para o outro lado da barricada.

Isto só consequências naturais da

burguesia, por uma hipótese muito

pouco admissível, reconhecesse os seus

erros e se dissolvesse, voluntariamente

ou por causa dos dominadores e reaccionários que não querendo

saber de revolução alguma, nem pacífica nem revolucionária, preferem, no entanto, esta última, esperando que por meio da violência e do morticínio conseguiram sair vitoriosos.

Por isso daí nasce a necessidade de

nós preparamos para a revolução violenta, para a insurreição armada. Mas, se não fôsse a oposição obstinada dos privilegiados em manter

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas FerrameFerramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carris, vagonetas e todos os pertences de material
de "deauville".22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

NICOLAU GOMES
CORREA

Alfaia-Mercador,



255-Rua dos Fanqueiros-255

A' Rapaziada!!!

As valentes e pêras!



Botas pretas, para homem, a 13475,

10823 e 10875, a 13475, a 13475,

Botas brancas, As Valentes, a 13475,

10875, a 13475, a 13475,

Sapatos, para senhora, a 11830,

14830, 15600 e 16800.

Grande variedade de calçado para

criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!!

Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados das

Caminhos de Ferro Portugueses e

do Sul e Sueste, e da Cooperativa

dos empregados do "Diário de No-

ticias".

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque)

NOTAS & COMENTÁRIOS
por PERFEITO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração
da Batalha.Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livraria são
exclusivamente aplicados à pro-
paganda. Auxilia-se A BATA-
LHA, adquirindo, por interme-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessite.Organizam-se e fornecem-se
projeto e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.A administradora da Batalha, deseja-
do contribuir para o cultivo dos trabalhadores,
proposta-se facultar-lhes os meios
de se instruir encarecendo-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.Leitura é um dos meios de educado-
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalhadoras,
mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.Por preceções que seja a sua situação
económica, o trabalho é o seu meio de
subsistência, e é preciso que dedique a ele
tempo e esforço.A reflexão dos nossos camaradas
amigos sindicais e a criação de reuniões
de leitura redondas em cada secção
de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a revenda, re-
verte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente a todos os pedidos que lhe fa-
cam os leitores e foliões.A medida que as circunstâncias permi-
tiam, publicaremos a relação daquelas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletariado
que deseja emendar-se da exploração.Não esqueçamos que os povos deixaram
de ser explorados e tiranizados quando
deixaram de ser ignorantes.As casas e grupos editoriais, a adminis-
tração previne que se encarrege da venda,
a consignação, de todos os livros e foliões
que editam e cuja venda possa ser re-
comendada por A Batalha.

Sociologia

Adolfo Lima—O contrato de tra-
balo..... 600
Antonelli—A Rússia Bolchevista..... 600
Albert—O amor livre..... 600
A. C. Santos—A Questão Operária e
o Sindicalismo..... 600
Brandt—A Greve Geral..... 600
Budapest—A Europa no Século XX..... 600
Campos Lima—O movimento opera-
rio em Portugal..... 600
Dufour—O sindicalismo e a próxima
revolução (2 vol.)..... 1200
Delai—Os financeiros, os políticos e
os que querem..... 600
Eduardo—A minha defesa..... 600
Emile Pouget—A confederação ge-
ral do trabalho..... 600
Emilio Costa—Ação directa e ação
legal..... 600
Fraser—A russa Vermelha..... 600
Faz—Ribas—O Socialismo e o con-
federalismo europeu..... 600
Grave:..... 600
A anarquia—Fins e meios..... 600
A pacificação humana..... 600
Raland—A Rússia Nova..... 600
Grafithues—A Accião Sindicalista..... 600
Guedes—Aos assalariados..... 600
Guyan—Ensino de uma moral..... 600
H. Salgado:..... 600
A ciência e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 600
Hamon:..... 600
A conferência da Paz e a sua
obra..... 600
As lições da guerra mundial..... 600
Psicologia do militar profissional..... 600
Psicologia do socialista-anarquista..... 600
Socialismo e Anarquismo..... 600
Krapotkin:..... 600
A conquista do pão..... 600
A grande revolução (2 vol.)..... 1200
Em volta dum vida..... 600

DARDELLA

Viuva de Manuel
da Costa Marques
& C. a LimitadaRuá do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.COMPLETO SORTEIO
DE ARTIGOS PARA ES-
CRITÓRIOCLINICA DENTÁRIA
BARROS MARINHASExtracções dentes por anestesia espe-
cial. Colocação dentes fixos e com placa.25—Ruá da Assunção—25
(Esquina da R. da Prata)

Electricidade

Instalações eléctricas de luz,
campainhas, força motriz, pára-
-raios, telefones, elevadores, gaz
e água. (134)Orçamentos gratis
62-A, Ruá D. Estefânia, 62-B
Carlos Costa

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura
da sifilis e de todas as doenças que derivam
da impureza do sangue. Centenas de pessoas
se tem curado. Trata-se de todas as doen-
ças por meio de ervas. Pacote 60. Tra-
vessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito,
a Estrela. (212)Companhia de Papel
de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papéis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteiguerio,
costaneiras, almacôes, coquiles, escrita, impre-
sa, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto—Tel. 2.192

Moral anarquista..... 610
Os bastidores da guerra..... 600
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 600
Landauer—A Social Democracia na
Alemanha..... 600
Leone—O sindicalismo..... 600
Malatesta:..... 600A política parlamentar no mo-
vemento socialista..... 600
Em tempo de eleções..... 600
O Programa Socialista anarquista
revolucionário..... 600Marx—O capital..... 600
Engels—Proletariado e sociedades
modernas—Problemas sociais..... 600
N. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-
ção..... 600Eduardo—A minha defesa..... 600
Emile Pouget—A confederação ge-
ral do trabalho..... 600
Emilio Costa—Ação directa e ação
legal..... 600
Fraser—A russa Vermelha..... 600
Faz—Ribas—O Socialismo e o con-
federalismo europeu..... 600Grave:..... 600
A anarquia—Fins e meios..... 600
A pacificação humana..... 600
Raland—A Rússia Nova..... 600
Grafithues—A Accião Sindicalista..... 600
Guedes—Aos assalariados..... 600
Guyan—Ensino de uma moral..... 600
H. Salgado:..... 600
A ciência e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 600
Hamon:..... 600
A conferência da Paz e a sua
obra..... 600
As lições da guerra mundial..... 600
Psicologia do militar profissional..... 600
Psicologia do socialista-anarquista..... 600
Socialismo e Anarquismo..... 600
Krapotkin:..... 600
A conquista do pão..... 600
A grande revolução (2 vol.)..... 1200
Em volta dum vida..... 600Moral anarquista..... 610
Os bastidores da guerra..... 600
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 600
Landauer—A Social Democracia na
Alemanha..... 600
Leone—O sindicalismo..... 600
Malatesta:..... 600A política parlamentar no mo-
vemento socialista..... 600
Em tempo de eleções..... 600
O Programa Socialista anarquista
revolucionário..... 600Marx—O capital..... 600
Engels—Proletariado e sociedades
modernas—Problemas sociais..... 600
N. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-
ção..... 600Eduardo—A minha defesa..... 600
Emile Pouget—A confederação ge-
ral do trabalho..... 600
Emilio Costa—Ação directa e ação
legal..... 600
Fraser—A russa Vermelha..... 600
Faz—Ribas—O Socialismo e o con-
federalismo europeu..... 600Grave:..... 600
A anarquia—Fins e meios..... 600
A pacificação humana..... 600
Raland—A Rússia Nova..... 600
Grafithues—A Accião Sindicalista..... 600
Guedes—Aos assalariados..... 600
Guyan—Ensino de uma moral..... 600
H. Salgado:..... 600
A ciência e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 600
Hamon:..... 600
A conferência da Paz e a sua
obra..... 600
As lições da guerra mundial..... 600
Psicologia do militar profissional..... 600
Psicologia do socialista-anarquista..... 600
Socialismo e Anarquismo..... 600
Krapotkin:..... 600
A conquista do pão..... 600
A grande revolução (2 vol.)..... 1200
Em volta dum vida..... 600Moral anarquista..... 610
Os bastidores da guerra..... 600
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 600
Landauer—A Social Democracia na
Alemanha..... 600
Leone—O sindicalismo..... 600
Malatesta:..... 600A política parlamentar no mo-
vemento socialista..... 600
Em tempo de eleções..... 600
O Programa Socialista anarquista
revolucionário..... 600Marx—O capital..... 600
Engels—Proletariado e sociedades
modernas—Problemas sociais..... 600
N. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-
ção..... 600Eduardo—A minha defesa..... 600
Emile Pouget—A confederação ge-
ral do trabalho..... 600
Emilio Costa—Ação directa e ação
legal..... 600
Fraser—A russa Vermelha..... 600
Faz—Ribas—O Socialismo e o con-
federalismo europeu..... 600Grave:..... 600
A anarquia—Fins e meios..... 600
A pacificação humana..... 600
Raland—A Rússia Nova..... 600
Grafithues—A Accião Sindicalista..... 600
Guedes—Aos assalariados..... 600
Guyan—Ensino de uma moral..... 600
H. Salgado:..... 600
A ciência e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 600
Hamom:..... 600
A conferência da Paz e a sua
obra..... 600
As lições da guerra mundial..... 600
Psicologia do militar profissional..... 600
Psicologia do socialista-anarquista..... 600
Socialismo e Anarquismo..... 600
Krapotkin:..... 600
A conquista do pão..... 600
A grande revolução (2 vol.)..... 1200
Em volta dum vida..... 600Moral anarquista..... 610
Os bastidores da guerra..... 600
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 600
Landauer—A Social Democracia na
Alemanha..... 600
Leone—O sindicalismo..... 600
Malatesta:..... 600A política parlamentar no mo-
vemento socialista..... 600
Em tempo de eleções..... 600
O Programa Socialista anarquista
revolucionário..... 600Marx—O capital..... 600
Engels—Proletariado e sociedades
modernas—Problemas sociais..... 600
N. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-
ção..... 600Eduardo—A minha defesa..... 600
Emile Pouget—A confederação ge-
ral do trabalho..... 600
Emilio Costa—Ação directa e ação
legal..... 600
Fraser—A russa Vermelha..... 600
Faz—Ribas—O Socialismo e o con-
federalismo europeu..... 600Grave:..... 600
A anarquia—Fins e meios..... 600
A pacificação humana..... 600
Raland—A Rússia Nova..... 600
Grafithues—A Accião Sindicalista..... 600
Guedes—Aos assalariados..... 600
Guyan—Ensino de uma moral..... 600
H. Salgado:..... 600
A ciência e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 600
Hamom:..... 600
A conferência da Paz e a sua
obra..... 600
As lições da guerra mundial..... 600
Psicologia do militar profissional..... 600
Psicologia do socialista-anarquista..... 600
Socialismo e Anarquismo..... 600
Krapotkin:..... 600
A conquista do pão..... 600
A grande revolução (2 vol.)..... 1200
Em volta dum vida..... 600Moral anarquista..... 610
Os bastidores da guerra..... 600
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 600
Landauer—A Social Democracia na
Alemanha..... 600
Leone—O sindicalismo..... 600
Malatesta:..... 600A política parlamentar no mo-
vemento socialista..... 600
Em tempo de eleções..... 600
O Programa Socialista anarquista
revolucionário..... 600Marx—O capital..... 600
Engels—Proletariado e sociedades
modernas—Problemas sociais..... 600
N. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-
ção..... 600Eduardo—A minha defesa..... 600
Emile Pouget—A confederação ge-
ral do trabalho..... 600
Emilio Costa—Ação directa e ação
legal..... 600
Fraser—A russa Vermelha..... 600
Faz—Ribas—O Socialismo e o con-
federalismo europeu..... 600Grave:..... 600
A anarquia—Fins e meios..... 600
A pacificação humana..... 600
Raland—A Rússia Nova..... 600
Grafithues—A Accião Sindicalista..... 600
Guedes—Aos assalariados..... 600
Guyan—Ensino de uma moral..... 600
H. Salgado:..... 600
A ciência e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 600
Hamom:..... 600
A conferência da Paz e a sua
obra..... 600
As lições da guerra mundial..... 600
Psicologia do militar profissional..... 600
Psicologia do socialista-anarquista..... 600
Socialismo e Anarquismo..... 600
Krapotkin:..... 600
A conquista do pão..... 600
A grande revolução (2 vol.)..... 1200
Em volta dum vida..... 600Moral anarquista..... 610
Os bastidores da guerra..... 600
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 600
Landauer—A Social Democr